

## **Conhecimento em saúde no Enade como indicador da qualidade da formação em Educação Física**

**Paulo Maia Ferreira Júnior** 

Prefeitura Municipal de Fortaleza, Fortaleza, CE, Brasil

### **Resumo**

A expansão do Ensino Superior no Brasil trouxe a necessidade de constante avaliação para garantir a qualidade da formação. Destarte, o estudo objetivou verificar o conhecimento na temática saúde dos estudantes de bacharelado em Educação Física no Enade. Tratou-se de uma pesquisa de natureza aplicada e de caráter documental. Foram identificadas 12 questões de saúde nas provas de 2010, 2013 e 2016, tendo sido verificado o desempenho a partir do relatório síntese de área. Havia itens discursivos e objetivos, os quais apresentaram níveis de acertos diferentes. Na média, o nível de conhecimento foi considerado satisfatório, mas a quantidade de questões de saúde foi baixa.

### **Palavras-chave**

Formação de professores. Educação Física. Avaliação em larga escala. Saúde.

### **Health knowledge in Enade as an indicator of the quality of teacher training in Physical Education**

### **Abstract**

The expansion of Higher Education in Brazil brought the need for constant evaluation to guarantee the quality of teacher training. Thus, the study aimed to verify the knowledge in the health theme of undergraduate students in Physical Education at Enade. It was a research of a documentary nature. Twelve health questions were identified in the 2010, 2013 and 2016 tests, and the performance was verified from the area synthesis report. There were discursive and objective questions, which presented different levels of correct answers. On average, the level of knowledge was considered satisfactory, but the number of health questions was low.

### **Keywords**

Teacher training. Physical Education. Large scale assessment. Health.

## **1 Introdução**

A partir da segunda metade do século XX, o Ensino Superior brasileiro passou por um processo de expansão vertiginoso, especialmente após a reforma universitária de 1968, que colaborou para o aumento do número de instituições privadas e também para o crescimento do número de alunos matriculados nesse nível de ensino. Nessa perspectiva, a fim de garantir o interesse educacional acima do mercadológico, é preciso buscar mecanismos que verifiquem continuamente a qualidade de ensino oferecida e o aprendizado dos estudantes (AGAPITO, 2016).



Para tanto, políticas de avaliação em larga escala, tais como o Enade, são capazes de fornecer subsídios importantes na busca constante pela manutenção da qualidade da formação em nível superior, especialmente nesse período de democratização no acesso ao Ensino Superior brasileiro (GRIBOSKI, 2012).

Tendo a Educação Física como área de pesquisa, a presente pesquisa traz como pergunta norteadora: o que o desempenho em saúde no Enade pode indicar acerca da qualidade da formação de bacharéis em Educação Física?

A hipótese inicial, baseada na vivência prática e no conhecimento empírico, é de que a grande quantidade de cursos que estão surgindo aumentam a necessidade de avaliação constante para que não se perca a qualidade de ensino, uma vez que não há uma base nacional própria para o Ensino Superior. Logo, é importante estar atento para a formação em Educação Física, sobretudo em áreas tão relevantes quanto a saúde.

Para tal, no intuito de responder à questão norteadora, o objetivo geral do artigo foi: identificar o desempenho em saúde no Enade como indicador da qualidade da formação de bacharéis em Educação Física; tendo como objetivos auxiliares apontar o desempenho nos itens relacionados à saúde dos estudantes de bacharelado em educação física no Enade nos anos de 2010, 2013 e 2016 e discutir a importância da formação em saúde na Educação Física.

Em buscas realizadas nas bases de dados Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex), SciELO, Portal de Periódicos CAPES, BIREME/Biblioteca virtual em saúde e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com a temática 'Qualidade da formação em saúde na Educação Física', foram encontrados apenas quatro estudos relacionados, entretanto nenhum destes utilizam o desempenho dos estudantes na área como indicador da qualidade da formação.

Reis (2016), em sua dissertação de mestrado, aponta a necessidade de estudar a formação em Educação Física, bem como a produção de conhecimento na área da formação e saúde, na intenção de que os futuros profissionais sejam capazes de lidar com problemas concretos e estejam aptos a promover saúde e qualidade de vida.

Estudos nessa perspectiva tem a capacidade de ajudar no desenvolvimento dos cursos e das IES, uma vez que buscam fornecer indicadores sobre a qualidade da formação, ajudando a compreender as forças e deficiências ocorridas no processo. Além disso, são capazes de levantar questionamentos, apontar falhas e facilitar a tomada de decisão por parte dos gestores e responsáveis.

Com isso, o atual estudo pode ajudar a ampliar a discussão a respeito da temática saúde na formação dos profissionais de Educação Física, bem como ampliar o entendimento que se tem acerca do conhecimento dos futuros profissionais quanto a essa importante temática.

## **2 Referencial teórico**

### **2.1 Avaliações em larga escala no Ensino Superior e a qualidade da formação**

É notório o aumento do número de instituições e vagas no Ensino Superior brasileiro. Apenas entre 2009 e 2019, a quantidade de matrículas aumentou 43,7%, passando de 5,9 milhões para 8,6 milhões. A educação privada foi a que mais cresceu nesse período, dos 8,6 milhões de matriculados no Ensino Superior em 2019, 75,8% estavam na rede privada (BRASIL, 2019).

Na Educação Física, houve um aumento de 117 cursos e 34,7 mil matrículas em 1991 para 1140 cursos e 228,8 mil matrículas em 2015, sendo uma das áreas de maior crescimento. O percentual de matrículas chegou a 80% entre as instituições privadas (BROCH et al., 2020).

Diante do enorme volume de novos cursos e matrículas no Ensino Superior e da mudança de cenário que essa expansão acarretou, foi criado em 1995 o Exame Nacional dos Cursos, conhecido como Provão, que vigorou efetivamente entre 1996 e 2003, como principal instrumento de avaliação da educação superior no Brasil. O Provão era realizado com estudantes concludentes e foi aumentando gradativamente sua cobertura ao longo dos anos, sendo aplicado em 26 áreas em 2003 (DIAS SOBRINHO, 2010).

Muitas críticas foram feitas ao Provão até que em 2004 foi criado, através da lei nº 10.861, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com foco em traçar um panorama da qualidade da formação oferecida pelas instituições de Ensino Superior (IES) do país. O Sinaes avalia as instituições, os cursos de

Ensino Superior e os alunos, contando com uma abrangência bem maior que o Provão desde o princípio (BRASIL, 2004).

Para avaliar os estudantes, o Sinaes utiliza-se do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), que avalia o conhecimento dos estudantes que estão concluindo o ensino superior em diversas áreas de acordo com as diretrizes curriculares. A Educação Física que está presente desde a primeira edição, que ocorreu em 2004 (GRIBOSKI, 2012).

Com isso, as avaliações em larga escala passaram a fazer parte do contexto do Ensino Superior, tendo influência direta nos cursos de formação de professores. Dias Sobrinho (2010) aponta que as avaliações em larga escala trouxeram avanços técnicos e científicos para a dinâmica da formação de professores, mas que requer constante melhoria para ficar perfeito, uma vez que aquilo que é avaliado está sujeito a diferentes interpretações e interesses.

Gatti (2009) sugere que está sendo consolidada no Brasil uma cultura da avaliação em larga escala, tendo seus resultados utilizados pela administração pública. Essas avaliações possibilitam o aperfeiçoamento dos currículos (tanto universitários quanto na educação básica) e apontam para a necessidade de uma formação de professores que seja continuada após a graduação.

Entretanto, Bauer (2012) indica que há relação entre as avaliações em larga escala e a formação de professores, mas essa relação não se dá de forma direta, logo é indicado que seria preciso pesquisas que estudem de forma mais detalhada os efeitos diretos que essas avaliações em larga escala possuem na qualidade da formação de novos profissionais.

## **2.2 Formação em saúde na Educação Física**

Na Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2019, 66,1% dos brasileiros declararam possuir saúde boa ou muito boa, enquanto a média do Nordeste foi de 56,7%. Outro dado alarmante foi de que 84,4% das pessoas que possuem Ensino Superior completo declararam sua saúde como boa ou muito boa, enquanto para aqueles com o Ensino Fundamental incompleto esse percentual foi de 47,9% (BRASIL, 2019).

A média de pessoas insuficientemente ativas foi de 40,3% da população acima de 18 anos, sendo 47,5% entre as mulheres e chegando a 59,7% entre as pessoas com 60 anos ou mais. Dentre outros fatos, não por acaso a pesquisa mostra que 23,9% dos adultos brasileiros possuem diagnóstico médico de hipertensão, 7,7% são diagnosticados com diabetes e 14,6% possui colesterol alto (BRASIL, 2019).

A maior parte desses problemas de saúde poderiam ser evitados com mudança nos hábitos alimentares e prática regular de exercício físico, no entanto é preciso levar em consideração que os indivíduos que apresentaram piores resultados foram aqueles com menor nível de instrução e menores salários, o que aponta para a desigualdade social também como uma grande barreira na promoção de saúde (BRASIL, 2019).

No entanto, mesmo sabendo que a desigualdade social é um enorme problema para a promoção de saúde, é preciso apontar a prática regular de exercício físico como elemento essencial na qualidade de vida, podendo prevenir diretamente inúmeras doenças. Além disso, é preciso pensar a prática e seus benefícios para além dos aspectos biológicos, podendo ser percebida influência direta na saúde mental, na autoestima e no humor (CARVALHO, 2019).

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Educação Física, no que tange a saúde, aponta que a área busca atender necessidades sociais nesse campo, intervir de forma planejada e fundamentada na prevenção, promoção e reabilitação da saúde, podendo também liderar, coordenar ou participar de equipes multiprofissionais no campo da saúde (BRASIL, 2018).

Para os Bacharéis em Educação Física, as DCN apontam que deve haver formação geral, humanista e crítica em saúde, desde políticas e programas, incluindo dimensões biológicas, psicológicas e cultural da saúde, abrangendo também a gestão em saúde, que possa integrar ensino, serviço e a comunidade (BRASIL, 2018).

Ao pesquisar a formação em saúde dos graduandos em Educação Física, Santiago, Pedrosa e Ferraz (2016) concluíram que as disciplinas específicas da área da saúde, de modo geral, não conseguem atender as necessidades indicadas pelas DCN da área, especialmente no quesito densidade de ensino. Ao citar o exemplo da

Universidade Federal do Piauí, foi visto que não havia ao menos uma disciplina destinada a saúde coletiva, o que seria considerado mínimo para uma boa formação. Logo, aponta-se a necessidade de revisão curricular dos cursos.

A formação em saúde na Educação Física encontra-se deficitária diante das demandas correspondentes ao Sistema Único de Saúde (SUS). A formação de bacharéis na área necessita de uma discussão ampliada, com ênfase na saúde coletiva, para que haja uma melhor formação profissional (OLIVEIRA; ANDRADE, 2016).

### 3 Metodologia

#### 3.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada, uma vez que seus resultados podem gerar conhecimentos úteis para a solução de problemas específicos. Esta possui objetivos exploratórios, possibilitando a definição ou o delineamento acerca do objeto estudado, possui caráter documental, já que foi elaborada a partir de boletins disponíveis no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que ainda não foram estudados analiticamente e possui corte transversal, pois foi delimitada em um período de tempo demarcado (PRODANOV; FREITAS, 2013).

#### 3.2 Período e local da pesquisa

A pesquisa foi elaborada a partir do desempenho dos estudantes de bacharelado em Educação Física que realizaram o Enade nos anos de 2010, 2013 e 2016.

#### 3.3 Amostra

Na amostra estão inclusos os relatórios síntese das provas de Bacharelado em Educação Física dos anos de 2010, 2013 e 2016 do Enade. A prova realizada em 2019 ainda não consta no relatório síntese, por isso não foi incluída. Mais especificamente, foram selecionados os itens relacionados à saúde nos respectivos anos citados. Em 2010, foram encontrados cinco itens (11, 15, 21, 26 e 27), todos entre as questões objetivas, em 2013 também foram encontrados cinco itens (1, 5,

20, 28 e 34), sendo os dois primeiros de questões discursivas e os três últimos de questões objetivas, já no ano de 2016 foram encontradas apenas dois itens (18 e 25), ambos objetivos.

### **3.4 Coleta de dado e Instrumento de Coleta**

Os dados foram coletados através dos relatórios síntese de área, disponíveis no site do Inep, os quais indicam o desempenho geral dos estudantes em todos os itens das provas do Enade. Nesses dados cada item é analisado individualmente e em comparação aos outros de sua categoria. A prova do Enade conta com as categorias de formação geral e específica, ambos com itens objetivos e discursivos.

### **3.6 Aspecto Ético**

Foi respeitada a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a qual afirma que as pesquisas envolvendo banco de dados ou aquelas onde buscase opinião pública de indivíduos não identificados não serão registradas nem avaliadas pelo Comitê de Ética em Pesquisa ou pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (BRASIL, 2016).

### **3.7 Análise dos dados**

A fim de facilitar o processo de análise de dados da pesquisa, foram lidos, mapeados e categorizados todos os itens de formação geral e específica, separando-se apenas aqueles relacionados à saúde. Foram coletadas informações acerca do nível de dificuldade e desempenho médio dos estudantes. Os dados serão apresentados mediante tabelas elaboradas a partir da ferramenta Word – Windows 2013, de acordo com os números apresentados nos relatórios síntese.

## **4 Resultados e Discussão**

Ao longo deste capítulo serão apresentados os resultados encontrados na pesquisa, distribuídos em tabelas, de forma a facilitar as análises e discussões advindas dos dados. Foram analisadas as provas do Enade de 2010, 2013 e 2016, a fim de separar os itens relacionados à saúde, bem como foi visto o relatório síntese de cada uma das provas a fim de encontrar informações acerca de desempenho.

Na primeira tabela serão apresentados os itens de saúde encontrados no Enade, divididos por ano e por tipo, além de suas respectivas quantidades.

**Tabela 1.** Número de itens de saúde e seus tipos de acordo com o ano do Enade.

Ano	2010	2013	2016
<b>Número de itens</b>	5 itens	5 itens	2 itens
<b>Tipo de item</b>	Todos objetivos	2 discursivos 3 objetivos	Todos objetivos

**Fonte:** próprio autor.

Foram encontrados um total de 12 itens relacionados à saúde, sendo 10 objetivos e dois discursivos. Apenas em 2013 foram encontrados itens de saúde do tipo discursivos. Vale ressaltar também a baixíssima quantidade de itens dessa área no Enade de 2016, mesmo a saúde sendo uma área de formação de suma importância na Educação Física.

Para compreender melhor o desempenho dos estudantes, na tabela 2 serão apresentados os itens discursivos divididos por faixa de pontuação obtidas pelos estudantes.

**Tabela 2.** Desempenho nos itens discursivos por faixas de nota.

Enade 2013	Item 1 (Formação Geral)	Item 5 (Componente Específico)
<b>Média de notas</b>	37,2	35,7
<b>0 a 20 pontos</b>	≅ 29%	≅ 32%
<b>20 a 40 pontos</b>	≅ 21,5%	≅ 25,5%
<b>40 a 60 pontos</b>	≅ 34%	≅ 28%
<b>60 a 80 pontos</b>	≅ 14 %	≅ 12,5%
<b>80 a 100 pontos</b>	≅ 1,5%	≅ 2%

**Fonte:** próprio autor.

Nos itens discursivos, o desempenho dos estudantes foi consideravelmente baixo, aproximadamente 22% dos participantes deixaram em branco ou zeraram cada um dos itens. Cerca de 50,5% dos estudantes fizeram menos de 40 pontos no item 1 e somente 15,5% dos estudantes fizeram mais de 60 pontos nesse item. No





item 5, 57,5% dos estudantes fizeram menos de 40 pontos, enquanto apenas 14,5% dos estudantes fizeram mais de 60 pontos.

O primeiro dos itens, que era do componente geral, foi relacionado ao saneamento básico e seu impacto na saúde; o segundo, que era componente específico, era sobre os aspectos da aptidão física relacionados a saúde de idosos. Contudo, mesmo sendo do componente específico, os estudantes tiveram uma pontuação ligeiramente menor quando comparado ao item do componente geral.

No ano que o exame foi aplicado, não havia diretrizes que indicassem a necessidade de formação em áreas específicas da saúde, tais como saúde coletiva, atenção básica, Sistema Único de Saúde (SUS) e políticas relacionadas à saúde. Felizmente, essas temáticas estão nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Educação Física desde 2018 (BRASIL, 2018).

Além disso, ao estudar as questões discursivas da prova do Enade entre 2010 e 2014, Gomes (2016) concluiu que o enunciado de grande parte dessas questões dificultou a compreensão daquilo que se pergunta, não houve conexão entre as partes estruturais dos textos-base e faltou esclarecimento a respeito das indicações bibliográficas que deveriam ser utilizadas pelos estudantes.

Portanto, apesar do baixo desempenho dos estudantes nesses itens, é possível levantar um questionamento também a respeito da qualidade da elaboração das questões.

Na tabela 3, serão apresentados os itens objetivos, bem como o desempenho dos estudantes e a classificação quanto a dificuldade.

**Tabela 3.** Desempenho nos itens objetivos de saúde divididos por ano, acertos e classificação.

<b>2010</b>	<b>Acertos (%)</b>	<b>Classificação do item quanto a dificuldade</b>
<i>Item 11</i>	36	Difícil
<i>Item 15</i>	74	Fácil
<i>Item 21</i>	54	Média
<i>Item 26</i>	28	Difícil
<i>Item 27</i>	67	Fácil
<b>Média</b>	<b>51,8</b>	<b>Média</b>

<b>2013</b>		
<i>Item 20</i>	59	Média
<i>Item 28</i>	59	Média
<i>Item 34</i>	77	Fácil
<b>Média</b>	<b>65</b>	<b>Fácil</b>
<b>2016</b>		
<i>Item 18</i>	62	Fácil
<i>Item 25</i>	40	Média
<b>Média</b>	<b>51</b>	<b>Média</b>

**Fonte:** próprio autor.

Entre as 10 questões objetivas, sete destas foram acertadas por mais de 50% dos estudantes. Ao analisar por ano, os estudantes que realizaram o exame em 2010 e 2016 possuíram um desempenho médio similar, enquanto aqueles que realizaram no ano de 2013 destacaram-se pelo ótimo desempenho nas questões objetivas de saúde, chegando a média de acerto de 65%, na soma dos três itens da área.

Ao analisar o desempenho dos estudantes de licenciatura em Educação Física nas questões relacionadas a saúde da criança e do adolescente, Rabelo, Medeiros Filho e Gomes (2020), encontraram 17 questões relacionadas ao tema nos anos de 2011, 2014 e 2017. Destes, apenas três foram acertadas por mais de 50% dos estudantes. No ano de 2017 houve o melhor desempenho, a média de acertos das questões foi de 50,41%.

Logo, ao comparar desempenho nas questões objetivas, percebe-se que houve um maior desempenho dos estudantes de bacharelado em relação aos de licenciatura, contudo, é preciso deixar registrado que mesmo a temática abordada na pesquisa mencionada sendo bastante específica, o número de questões encontradas é muito superior ao que foi encontrado nas provas de bacharelado.

Diante dos resultados no exame, é preciso ressaltar também que existem muitos fatores que estão associados ao desempenho dos estudantes no Enade. Em pesquisa realizada com estudantes concluintes dos cursos de Educação Física que fizeram o Enade 2017, nível socioeconômico, nível de escolaridade dos pais, além de iniciativas financeiras governamentais de incentivo e permanência foram os

principais fatores associados ao desempenho dos estudantes (MEDEIROS FILHO; ROSEIRA; PONTES JÚNIOR, 2020).

Um dos itens considerados difíceis, sendo acertado por aproximadamente 36% dos estudantes no exame de 2010, estava relacionado a equipes multiprofissionais. Essa temática, no entanto, está presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física desde 2004. Nesse caso, é preciso compreender a relevância que esse tipo de temática vem recebendo nos cursos de formação superior (BRASIL, 2004).

Além disso, em pesquisa realizada com estudantes de Educação Física de uma IES de Santa Catarina a respeito do conhecimento que os mesmos possuíam acerca da atuação do profissional de Educação Física na atenção básica através do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (iniciativa ligada ao Sistema Único de Saúde), foi visto que os estudantes possuíam pouco ou nenhum conhecimento sobre a temática, o que indica a necessidade de que esses temas sejam reforçados nos currículos formativos da Educação Física (MANSKE; OLIVEIRA, 2017).

Levando em conta que a graduação é um dos principais período para a criação e consolidação da identidade profissional, é necessário que os cursos de formação superior, incluindo os cursos de Educação Física, primem pelos conteúdos mais relevantes para a área, bem como tenham um foco na formação humana e nas oportunidades de crescimento que podem proporcionar aos estudantes (MATOS; NISTA-PICCOLO; BORGES, 2016).

## 5 Considerações finais

Foi visto na pesquisa que o desempenho dos estudantes nas questões relacionadas a saúde do Enade foi baixo naquelas do tipo discursivas, revelando que pode haver um déficit na formação, interpretação do texto ou mesmo no desenvolvimento das ideias abordadas pelos estudantes. Por outro lado, nos itens objetivos o desempenho foi bem melhor.

É consenso que a formação em saúde é de extrema importância para a formação dos profissionais de Educação Física, uma vez que estes profissionais lidam diretamente com a prevenção, promoção e reabilitação da saúde, segundo as próprias Diretrizes Curriculares Nacionais da área.

Dessa forma, é de suma importância que as questões de saúde sejam mais valorizadas pelo Enade e demais avaliações do Ensino Superior, para que se busque melhores evidências e estudos constantes sobre a formação desses futuros profissionais.

O fato de não haver uma base nacional própria para o Ensino Superior em Educação Física e o aumento do número de cursos era um fator que levantava a hipótese de que poderia haver um desempenho deficitário. No entanto, apesar de ter havido baixo desempenho nas duas questões discursivas, a pesquisa mostra que houve um desempenho bom na média das questões objetivas, o que anula a hipótese levantada.

Mesmo assim, sugere-se a realização de novos estudos que busquem analisar o desempenho dos estudantes de bacharelado em Educação Física nas avaliações em larga escala, especialmente nas áreas que são de suma importância na formação profissional. Essas ações possibilitam um melhor desenvolvimento da profissão e da qualidade da formação, uma vez que levantam indicadores importantes para aqueles que podem tomar as decisões.

## Referências

AGAPITO, A. P. F. Ensino Superior no Brasil: expansão e mercantilização na contemporaneidade. **Temporalis**, Brasília (DF), ano 16, n. 32, p. 123-140. 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5910924>>. Acesso em: 19 fev. 2021.

BAUER, A. É possível relacionar avaliação discente e formação de professores? A experiência de São Paulo. **Educação em Revista**, v.28, n.02, p.61-82, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/v28n2/a04v28n2>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019**. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2019**: notas estatísticas. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>>. Acesso em: 19 fev. 2021.



BRASIL. **Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/10.861.htm)>. Acesso em: 21 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018** - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104241-rces006-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192)>. Acesso em: 08 mar. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016**. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <[https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2016/res0510\\_07\\_04\\_2016.html](https://bvsm.sau.gov.br/bvs/sau/legis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html)>. Acesso em: 22 fev. 2021.

BRASIL. **Resolução nº 7, de 31 de março de 2004**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=139051-rces007-04&category\\_slug=janeiro-2020&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=139051-rces007-04&category_slug=janeiro-2020&Itemid=30192)>. Acesso em: 07 nov. 2022.

BROCH, C.; TEIXEIRA, F. C.; SOUZA, J.; RINALDI, I. P. B. A expansão da Educação Física no Ensino Superior brasileiro. **Journal of Physical Education**, v. 31, 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/jphyseduc.v31i1.3143>

CARVALHO, F. F. B. Recommendations of physical activity for (public) health: reflections in search of new horizons. **ABCS Health Sciences**, v. 44, n. 2, 30 Aug. 2019. DOI: <https://doi.org/10.7322/abcshs.v44i2.1199>.

DIAS SOBRINHO, J. Avaliação e transformações da educação superior brasileira (1995-2009): do provão ao SINAES. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)**, v. 15, n. 1, p. 195-224, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772010000100011>

GATTI, B. A. Avaliação de sistemas educacionais no Brasil. **Revista de Ciências da Educação**, v. 9, p. 7-18, 2009. Disponível em: <<https://goo.gl/SMLMT2>>. Acesso em: 04 mar. 2021.

GOMES, C. C. O. B. **O Enade em foco**: uma análise das questões discursivas do componente formação geral. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) - Universidade de Taubaté. Disponível em: <<http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/950>>. Acesso em: 12 mar. 2021.

GRIBOSKI, C. M. O Enade como indutor da qualidade da educação superior. **Estudos em avaliação educacional**, v. 23, n. 53, p. 178-195, 2012. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae235320121920>



MANSKE, G. S.; OLIVEIRA, D. A formação do profissional de Educação Física e o Sistema Único de Saúde. **Motrivivência**, v. 29, n. 52, p. 191-210, 2017. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29n52p19>

MATOS, T. S.; NISTA-PICCOLO, V. L.; BORGES, M. C. Formação de professores de Educação Física: identidade profissional docente. **Conhecimento & Diversidade**, v. 8, n. 15, p. 47-59, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.18316/2237-8049-2016.5>

MEDEIROS FILHO, A. E. C.; ROSEIRA, I. B. R.; PONTES JÚNIOR, J. A. F. Perfil socioeconômico e desempenho de estudantes de licenciatura em educação física no ENADE/BRASIL. **Tendências pedagógicas**, n. 35, p. 90-101, 2020. DOI: <https://doi.org/10.15366/tp2020.35.008>

OLIVEIRA, R. C.; ANDRADE, D. R. Formação profissional em Educação Física para o setor da saúde e as diretrizes curriculares nacionais. **Pensar a Prática**, v. 19, n. 4, 2016. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v19i4.42255>

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ª Edição. Editora Feevale, 2013.

RABELO, I. S. R.; MEDEIROS FILHO, A. E. C.; GOMES, R. C. N. T. Perfil de desempenho dos estudantes de Educação Física na prova do Enade nas questões sobre Saúde da Criança e do Adolescente. **Revista IMPA**, Fortaleza, v. 1, n. 2, 2020. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e020008>

REIS, R. G. **A formação do educador físico na área da saúde**: considerações para uma prática pedagógica crítica. 2016. 98 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino na Saúde) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Niterói, 2016. Disponível em: <[https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2\\_8c5d492e92747c24c2e7c215827883be](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFF-2_8c5d492e92747c24c2e7c215827883be)>. Acesso em: 27 fev. 2021.

SANTIAGO, M. L. E.; PEDROSA, J. I. S.; FERRAZ, A. S. M. A formação em saúde à luz do projeto pedagógico e das Diretrizes Curriculares da Educação Física. **Movimento**, v. 22, n. 2, pp. 443-457. 2016. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115345745007>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

**Paulo Maia Ferreira Júnior**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5199-2570>

Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará. Especialista em Ensino de Educação Física e colaborador do Grupo de estudos em Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional (IMPA-Uece) desde 2017.

Contribuição de autoria: o texto faz parte do trabalho de conclusão de curso do autor na graduação a nível de bacharelado em Educação Física, tendo sido elaborado o escopo inicial pelo mesmo.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6846511356155901>

*E-mail*: [paulomaia2801@gmail.com](mailto:paulomaia2801@gmail.com)

Como citar este artigo (ABNT):

FERREIRA JÚNIOR, P. M. Conhecimento em saúde no Enade como indicador da qualidade da formação em Educação Física. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, v. 3, n. 3, p. e022015, 2022. DOI:

<https://doi.org/10.51281/impa.e022015>

Recebido em 14 de julho de 2022

Aprovado em 12 de outubro de 2022

Publicado em 10 de abril de 2023